

A Escola como lugar de participação e não de luta ideológica

—Por SÉRGIO MOURÃO—

Quantos dirigentes estarão hoje à altura de enfrentar o auditório de uma escola, contribuindo para a sua efectiva emancipação democrática sem transformar o palco, onde actuam, numa luta ideológica que tacitamente deixa o germen do divisionismo?

Esta longa interrogação, como longos têm sido os dias do processo revolucionário para instaurar a autoridade democrática livremente aceite, impõe-se como ponto de reflexão ao que actualmente se passa nas nossas escolas.

Organizar uma participação colectiva, que destaque a força

criadora da escola e transformá-la numa osmose com a realidade social, onde se insere, parece-nos aparentemente fácil.

Conclui na página 3

Dr. José Pereira dos Santos

Foi nomeado Delegado junto do Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. dr. José Pereira dos Santos, actualmente a exercer funções no Centro de Emprego desta cidade.

As nossas felicitações e os votos de prosperidades pessoais.

Opiniões alheias

Um teste

«As eleições para as autarquias locais não serão verdadeiramente um teste para a «administração socialista». Poderão quando muito, ser um teste do isolamento voluntário do Partido Socialista em relação a forças correntes e grupos que se não reclamam da «maioria presidencial». Os eleitores de Pinheiro de Azevedo e os eleitores de Oteio Saraiva de Carvalho não poderão ser esquecidos quando se trata de

travar o passo à escalada da «direita». E nenhuma regra democrática (e muito menos uma lúcida demarcação face ao inimigo principal) permitirá ao P.S., no plano da administração local, ignorar os eleitores de Octávio Pato. As eleições para as autarquias locais serão um teste político. As posições do P.S.D. (antigo M.S.D.) não deverão, igualmente, ser menosprezadas. Um exame rigoroso das correlações locais das forças políticas, dos inte-

Conclui na página 3

Vulcão

do ventre explosivo do mundo saíam línguas de fogo e pedras catapultadas e lava incandescente, que invadiam o mar profundo.

a terra tremia e sentorrela-se em dores de agonia. era basta enfurecida que assustava o povo, quando a explosão saía.

Mas a gente ficava, não debandava...

e, naquele estertor, apocalíptico e final, da ilha vulcanizada, onde as hortências floriam no sopé do vulcão, todos criaram raízes como as ervas no chão.

POR

VICENTE FERREIRA.

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso 3\$00
— AVENÇA —

Uma carta da Direcção da ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE GUIMARÃES

... Sr.

Director do Jornal «O Comércio de Guimarães» — GUIMARÃES

A direcção desta Associação não tomou a iniciativa de dar publicidade ao que se tem passado dentro da Instituição no que concerne ao diferendo surgido entre a mesma direcção e o comando, nem desejaría fazê-lo em qualquer altura.

No entanto, como os dois semanários de Guimarães, de um dos quais V. Ex.ª é muito digno director, vieram a público com o resultado duma reunião do Comando com o Corpo Activo, a propósito do mesmo assunto, então já direcção da As-

sociação se vê na necessidade de prestar esclarecimentos públicos.

Nesta circunstância, agradecemos a V. Ex.ª a fineza de publicar na edição de «O Comércio de Guimarães» desta semana o texto que se junta.

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos e subscrevemo-nos com a mais elevada consideração.

Pela Direcção,

A. SOUSA.

No dia 6 do passado mês de Agosto, os dois semanários de Guimarães (Notícias e Comércio) vieram a público com a notícia do que se passou numa reunião dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, registando também as presenças, nessa reunião, de comandantes doutras Corporações, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães e o Presidente da Unidade Vimaranense, os quais, segundo o Jornal «Notícias de Guimarães», «fizeram questão em comparecer no Quartel dos Bombeiros (...) e

Conclui na página 4

Uma comunicação

Foi apreciada de diversos ângulos a comunicação feita ao país pelo primeiro-ministro Mário Soares, que suscitou ao mesmo tempo opiniões díspares, talvez de conformidade com os sentimentos ideológicos de cada um.

E' preciso salvar o país e recuperar as forças económicas — nisso estamos de acordo. Mas com o sacrifício de todos.

Antes da comunicação se rea-

No próximo Domingo começa a hora de inverno

Por decisão ministerial, aliás muito certa, os relógios devem ser atrasados no próximo domingo, 60 minutos, regressando-se, assim, à hora de inverno.

Acabou o «martírio» de se ir de noite para os empregos e aulas.

REPAROS DA SEMANA

lizar, escrevia (e muito bem), o semanário «O Poveiro», que julgamos gravitar apaixonadamente na órbita do C. D. S.

«Concordamos naturalmente, como bons portugueses que somos, com o dramático mas

Conclui na página 2

XI Festival de Cinema de Amadores de Guimarães (VII Internacional)

Como já é do conhecimento público, vai a Secção de Cinema do «Convívio» realizar de 21 a 24 de Outubro próximo o XI Festival de Cinema de Amadores de Guimarães e VII Internacional.

A organização distribuiu já, por todos os Continentes, o Regulamento deste Festival e procedeu à propaganda apropriada, pelo que espera ver au-

Conclui na página 2

AO CORREB DA PENA...

Dois discursos

O Verão de 1976 foi assinalado por dois discursos da maior transcendência para a vida nacional: o primeiro, proferido pelo Senhor Presidente da República, no Porto; o segundo, a comunicação ao País do Senhor Primeiro Ministro.

O primeiro, foi uma clara afirmação de confiança na acção que Portugal desenvolverá depois de conquistar o «rumo certo que o destino de Portugal tem de seguir», como o afirmámos no número anterior deste jornal, sob o domínio do trabalho, da produção, da iniciativa, da ordem e do respeito.

O segundo, foi a demonstração do estado deplorável em que se encontra este pobre País, após treze anos de guerra inglória que arruinou a Nação, de cinquenta anos de ditadura que destruiu politicamente o povo português e, finalmente, os últimos dois anos que o País se abeirou perigosamente de um precipício em cuja queda poderia fazer eclodir o mais grave conflito político e justificar o que hoje muita gente pensa de: «para cá do Marão mandam os que cá estão» o que seria o maior desastre nacional, criando a divisão e a perda de confiança, entre os portugueses do Norte e do Sul.

A acção política do 1.º Governo depois do 25 de Abril, se começou auspiciosa, terminou no meio do descontentamento quase

CONCLUI NA PÁGINA 3

Breves reflexões

Foi atribuído a Miguel Torga o Prémio Internacional de Poesia. Motivo de orgulho para os portugueses, para o país, para os poetas.

Miguel Torga, como os grandes homens do pensamento e da cultura, amantes do bem e da liberdade, foi sempre um anti-fascista, um combatente destemido contra a prepotência, o poder

Conclui na página 2

Reparos da Semana

(Conclusão da 1.ª pág.)

necessário «apertar o cinto», se ele é de facto estritamente necessário para a salvação e redenção da economia nacional.

Mas que o sacrifício e a renúncia sejam de facto para todos sem excepção!... Que os ricos não venham a rir dos pobres, nem os governantes dos governados!...

E o exemplo para frutificar terá que vir necessariamente do alto, de quem prega ou legisla.

Concordamos inteiramente com as necessárias medidas de austeridade económica e outras similares, que se reduzam, às indispensáveis, às saídas dos membros do Governo e de suas comitivas ao estrangeiro; que reduzam os vastos quadros de oficiais, sargentos e praças dos três ramos das forças armadas, excessivamente numerosos para as nossas actuais necessidades; que acabem imediatamente com as situações desonestas do pluriemprego, quando há milhares de desempregados; que restrinjam a circulação automóvel, já que o vil egoísmo de muitos continua a ser contraproducente; que dificultem de facto a importação dos artigos supérfluos e de luxo; que proibam ou onerem pesadamente as importações de revistas e filmes porno-eróticos e de outras macacadas sem interesse!...

Mas não concordamos evidentemente com a aplicação de medidas de austeridade que venham a originar uma forçosa subida do custo de vida e o agravamento que trazem o povo desorientado ao constatar a insuficiência da sua já magra bolsa para a indispensável despesa quotidiana.

Palavras certas.
Juízos concludentes.

Impopularidade

Mário Soares, ao fim e ao cabo, colheu a impopularidade. As massas trabalhadoras sentiram que foram o principal alvo de determinações austeras que estão na forja para salvar a economia. Mas os sacrifícios são para todos?

O domínio do fenómeno inflacionista será alcançado à custa do sacrifício geral, ou serão as classes trabalhadoras a aguentar o peso máximo?

Com muito acerto apontou o jornal «O Povo» uns tantos problemas que convém analisar.

Estamos num momento crítico — político, social, económico — da vida nacional e calculamos quão difícil é a tarefa de quem governa. Mas se a hora é de sacrifício, tem de o ser para todos.

Mário Soares não colheu o beneplácito das massas trabalhadoras, ainda que se queime

Em Benidorm

Com sua família encontra-se a passar férias na praia espanhola de Benidorm, desde o princípio do mês, o nosso prezado amigo sr. João Alberto Pimenta Machado.

Também se encontra na mesma praia, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo sr. Manuel da Costa Leite.

vasto incenso à volta das suas palavras — muitas certas e precisas, é inegável.

Não sabemos até que ponto esta desilusão amarga será para o Partido Socialista uma jogada sem trunfos...

O futuro o dirá.

O perigo dos «vermes» ...

Subrepticiamente, com a assquerosidade própria de animalculos que repugnam, os «vermes» infiltram-se em corpos vivos e lentamente os vão correndo com o veneno que difundem. A terapêutica é necessária com rapidez e eficácia na sua aplicação.

De lamentar que ao insidioso «verme-escriva» — ou «escriva-verme», tanto faz... — oriundo de região batida por nordestia, seja possível a infiltração em corpos associativos, ameaçando-os de morte certa, com acção deletéria e pernicioso do veneno espalhado e provocando o afastamento de membros válidos e cabouqueiros de obras reconhecidas.

A esse vulgar «verme-escriva» — ou «escriva-verme», tanto faz... — a encontrar terreno que lhe devia ser negado, por coisas que sabemos e possuímos, já demora a aplicação da aconselhável terapêutica, não apenas para a saúde dos «corpos associados»...

A qualidade destes «vermes» é, efectivamente, um perigo para a sociedade... E não só...

A canzoada ...

Anda por aí em liberdade absoluta. Ninguém lhe delta a mão para lhe dar o caminho do canil. Também é um perigo e faz um barulho dos diabos — ladrando noite e dia.

A canzoada procura morder. Arreganha os dentes, expele baba peçonhenta, ameaça, mas, afinal, nem aos calcanharés chega.

E' preciso cuidado, todavia, com o cão raivoso que das terras altas e frias foi escorraçado...

X.

XI Festival de Cinema de Amadores de Guimarães

(Conclusão da 1.ª pág.)

mentado o número de inscrições e países representados.

Porque o Júri do VII FICAG será constituído por cinco representantes de Clubes congêneres, vai a organização proceder aos convites.

De acordo com o Regulamento deste ano, todos os concorrentes receberão uma medalha de participação.

Muito embora o último dia de recepção de inscrições de

CONVITE

Aproximando-se o início do novo ano lectivo sem que o Governo se tivesse pronunciado quanto ao arranque dos Cursos de Tecnologia no nosso concelho, a COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA convida os vimaranenses para uma reunião pública a realizar nos claustros dos Paços do Concelho no próximo sábado, dia 25, pelas 21,30 horas, a fim de esclarecer a população sobre as diligências desenvolvidas na defesa intransigente do que a GUIMARÃES pertence.

Paços do Concelho, 22 de Setembro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA.

Câmara Municipal de Guimarães COMUNICADO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, ao tomar posse das funções que desempenha, comprometeu-se a desenvolver todos os esforços, não se poupando a quaisquer sacrifícios, no sentido de ser dado corpo ao despacho do MEIC de 5 de Dezembro de 1975, confirmado pelo despacho 61176, de 16 de Março do corrente ano, que determina a instalação na cidade de Guimarães dos Cursos de Tecnologia, cujo funcionamento deveria iniciar-se no ano lectivo a abrir dentro de dias.

No cumprimento da promessa feita têm sido inúmeras as diligências efectuadas junto das diversas entidades oficiais, através das quais se tem feito todos os contactos para apressar a concretização do aludido despacho, designadamente a declaração de utilidade pública para expropriação imediata do terreno aprovado.

Aproximando-se o mês de Outubro sem que nenhuma decisão acerca do assunto tenha sido tomada, entende esta Comissão Administrativa que não pode de modo algum acetar-se este prolongar no tempo e reafirma a decisão de se demitir do cargo se não for executado na íntegra o aludido despacho.

Considera que só poderá manter-se em exercício de funções desde que tenha a possibilidade de defender permanentemente os interesses legítimos do povo do concelho de Guimarães, pelo que a não ser executado tal despacho está-se perante uma decisão prepotente e injusta do Governo, não restando outra solução que não seja a de depositar nas mãos do povo desta terra o cargo para que foi nomeada.

Neste sentido impõe-se a realização de uma Assembleia de Vimaranenses a fim de esta Comissão Administrativa fazer o ponto de situação à população, a que se orgulha de pertencer, e cujos interesses e anseios se compromete a defender e representar e para que todos possam desde já assumir também as suas responsabilidades como cidadãos de um concelho que não está disposto a sofrer mais injustiças.

Esta Comissão Administrativa está ciente de que a sua força

filmes, se verifique em 4 de Outubro próximo, agradece-se desde já a antecipação possível, para se evitar acumulação de serviços.

advem da que lhe for dada pelos vimaranenses e que nenhuma actuação será eficaz sem o apoio generalizado e vigoroso da população que representa e, ainda, sobretudo, em assunto de tamanha importância e melindre, não é a esta Comissão Administrativa licito, para além do já decidido, tomar qualquer medida que não assente no consenso da população do nosso concelho, já que os Cursos de Tecnologia são apenas uma parte dos problemas existentes na administração municipal.

Considerando o que atrás se expõe, esta Comissão Administrativa deliberou, na sua reunião ordinária de 22 de Setembro, o seguinte:

1—Convocar para o próximo dia 25 do corrente, pelas 21,30 horas, nos claustros do edifício da Câmara, uma Assembleia de Vimaranenses a fim de:

- Dar conhecimento das diligências feitas junto das entidades competentes no cumprimento do seu mandato relativamente ao assunto dos Cursos de Tecnologia;
- Colher as sugestões que os Vimaranenses entendam fazer em ordem à mais correcta análise do assunto e adopção de medidas a tomar caso o despacho n.º 497175 não seja cumprido integralmente; e

2—Levar a cabo tal convocatória através de avisos à população em geral e de convites às colectividades, sindicatos e juntas de freguesia do concelho.

Paços do Concelho de Guimarães, 22 de Setembro de 1976.

Pela Comissão Administrativa,
Abílio Costa.

J. de G.

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

ditatorial que abafava o povo e destruía o espírito.

A sua poesia tem a beleza das catedrais, a expressão humanística do ideal de fé e esperança que atinge as alturas, o encanto da verdadeira fraternidade cristã.

A poesia é espírito. Nasce e voa. Vai da terra às estré-las. É bela e livre. Ninguém a detém. Tem o sopro de Deus. É eterna. Pode ser o cântico de liberdade dum povo contra as grilhetas dos opressores, dos cruéis, dos demóniacos que infestam a vida e o mundo.

Torga não recuou frente aos verdugos do espírito porque tinha a força monumental, o ímpeto invencível, o clarão imenso da poesia, da sua poesia—humana e universal.

E aí está o triunfo da verdadeira mensagem humana escrita em poesia. Aí está o triunfo da poesia que transporta o ímpeto do génio, da liberdade, da fé, do amor e da fraternidade. Aí está a vitória do Espírito sobre o Bezerro de Ouro, os ídólatras dos bens que se desfazem, que ficam em pó, cinza e nada. E ninguém os recorda já mais.

As noites vêm mais cedo — e são mais longas. A chuva tamborila na janela como uma melopeia de tristeza e saudade. O ambiente é como se fôsse já de inverno, o inverno que sepulta as nossas alegrias e o ritmo dos nossos desvanecios. A Natureza há-de oferecer-nos o panorama triste da desolação e do abandono, para ressurgir um dia bela e eufórica na sua fartura e na sua beleza, nos cantos das avezinhas, nos murmúrios dos arróios, na alacridade dos seus tapetes.

Agora é a chuva, a escuridão. São as núvens plúmbeas, os pensamentos tristes, a evocação de tantas amizades que perdemos, dos entes que amamos, neste ambiente isolado, com chuva, vento e uma sugestão invencível de nostalgia.

Escola Preparatória do Professor João de Meira — Guimarães — AVISO

Encontram-se abertas as inscrições para a realização de exames da 2.ª época, cujo prazo de inscrição termina no dia 27 do corrente e os quais têm lugar nos dias 6, 7 e 8 de Outubro de 1976, conforme calendário que se encontra afixado neste Departamento de Ensino.

O Chefe da Secretaria,
Rosendo Machado Pereira.

Ao correr da pena...

—Conclusão da página 1

geral e fez com que muitos daqueles que sempre lutaram pela Liberdade e pela Democracia se afastassem ao vêr o assalto ao poder de um aventureirismo inescrupuloso que se lançou em nacionalizações sem nexos, em intervenções sem senso, no assalto e ocupações criminosas, impondo uma Reforma Agrária errónea que o Dr. Mário Soares na sua comunicação classificou como um insucesso, o que levará a total descrédito a corrente política que forçou a agricultura nacional a aceitá-la, como se fosse possível livrar da seca o agro, mandando chover por decreto...

A comunicação do Senhor Primeiro Ministro não escondeu as dificuldades que o País atravessa e não fugindo a declarar o montante arrasador da dívida externa de 95,4 milhões de contos, o desequilíbrio orçamental no fim do ano corrente de 70 milhões de contos e ainda, para culminar esta situação desastrosa, o défice da balança comercial de 50 milhões de contos!

Esta comunicação que foi clara e precisa sobre o estado em que Portugal se encontra, que é o produto de uma herança a que a guerra deu origem e o que o malbaratar de divisas que se processou e as consequências de uma má orientação política, as quais criaram um mal estar e uma inquietação que não é propícia àquela harmonia necessária à prosperidade, que só uma boa política, honesta, digna, que se faça do País uma Nação em que todos os portugueses possam viver em paz e trabalhar em tranquilidade, poderá alcançar.

Uma visita à estância da Penha

No dia da Peregrinação fomos à Penha, embora o dia amaneçesse ameaçador de chuva e a meteorologia da véspera tivesse anunciado tempo de aguaceiros o que não se deu, felizmente.

A multidão de peregrinos era enorme, mas o número de carros excedia o imaginável. Por isso uma coisa se impõe a quem tem o encargo de velar, conservar e desenvolver essa jóia natural que é a Penha — criar espaço para a arrumação de tantos carros.

Em meados de Agosto passado, pleno de calor, fomos até lá e os efeitos terríveis da seca eram desoladores. A falta de água e de humidade destruiu a maior beleza que possui o alto da Montanha e em que a sua arborização se definha. Há alguns anos atrás defendemos com o maior interesse, embora isolado, a aquisição de uma quinta que se vendia, para lá do Campo de Tiro, que além de oferecer mais terreno de expansão do Parque, possuía água necessária à Penha, como no próprio dia 12, se via correr nos seus tanques. Chegámos a convencer-nos de que isso ia ser possível, mas não foi, porque não se quis... Custa muito fazer convencer e fazer admitir o que é necessário e útil. Como para nós, a Penha começa no lugar do Mariano e termina na Lapinha e só quando todo este vasto espaço fizer parte da área parquizada da estância é que esta será o lugar maravilhoso de repouso e villegiatura, verdadeira atracção do turismo nacional e estrangeiro, depois de dotada dos indispensáveis meios de alojamento. Mas sem água em quantidade isso não é possível.

Todo qualquer terreno que se venda dentro desta área deve ser comprado pelo Município, e nessa aquisição devem ser empregadas as receitas da Junta de Turismo do Local da Penha, única organização de turismo existente nesta cidade, excepcionalmente turística, como Guimarães! Eis um caso que não se compreende muito bem...

Outra das necessidades agora pertinente, é a de espaço para arrumo de carros. O que há não chega. Podem argumentar que este extraordinário número de carros vêm à Penha uma vez por ano, mas se não houver a atenção de lhes proporcionar um lugar de estacionamento, acabam amanhã por não vir, o que se deve evitar a todo o custo. Para já, esse espaço, deve ser conseguido ao longo da estrada da Lapinha e para além do arruamento de comunicação com a cidade que parte do Campo de Tiro. Nesse terreno de monte pode-se fazer um parque de estacionamento. Precisa-se de evitar que se faça de qualquer sítio paragem, mesmo nos lugares reservados ao público.

Vimos ainda os efeitos das poucas chuvas deste Verão em alguns arruamentos não calcetados. A terra em pó pela seca, foi facilmente levada pela chuva e isso não é mais do que a temida erosão. Deve-se asfaltar todos os arruamentos de maneira a assegurar a fixação da terra e mesmo aqueles calcetados cuja aspeza magda os pés.

O desenvolvimento da Estância da Penha e o turismo

Tem sido lido nos jornais que se espera um incremento do turismo internacional e o País, como já foi dito, tem de armar-se e equipar-se para aceitar com a maior deferência a corrente turística que afluir a Portugal. Foi dentro dessa ideia que se noticiou, que a prevista construção da pousada da Costa iria efectuar-se. Ora o desenvolvimento da Penha deve ser incluído na estruturação no equipamento turístico nacional e aqui está um meio, que deveria interessar, de sobremaneira, a muitas pessoas que procuram meios de subsistirem. Ora a criação de alojamento e até hoteleiros poderiam ser desempenhados por famílias que teriam assim um meio de colocação. Não esqueçamos uma afirmação de um hospedeiro da estância que assim se referiu ao caso da construção na Penha de hotéis ou motéis: «que quantos mais se fizem»

Damião

ALFAIATE

COMUNICA aos seus clientes que já chegou de Barcelona aonde esteve a estagiar na Academia Internacional de Corte «Rocosa».

Dispõe já da moda para 1977.

A Escola como lugar de participação e não de luta ideológica

(Conclusão da 1.ª pág.)

No entanto, a primeira participação que se impunha, na qualidade de sujeitos responsáveis pelas linhas gerais do que se passa na escola, quebra logo pela fragilidade das suas relações e pela insofismável obsessão de posições políticas declaradas e praticadas que constituem os blocos rígidos dos que pensam em termos de direita e em termos de esquerda.

Os professores não fogem a esta regra. Logo a iniciativa a pôr em prática na escola, pertence, à entrada, a um destes grupos com posições definidas e antagónicas.

Assistimos, então, a um espectáculo, em qualquer dos casos, conforme o grupo organizador, de feição vinculante a uma opção imposta, a coberto de uma democracia cuja intolerância faz lembrar a intolerância de outros tempos.

E se ainda há quem aplique um critério razoável de falar para todos os que, qualquer que seja a sua visão de vida, efectivamente constituem o agregado escolar, pretendendo transformá-lo pela sua própria transformação como exemplo concreto de um verdadeiro democrata, também infelizmente existe ainda quem, a coberto da sua posição ideológica, pretenda instigar na escola o ódio de classe, fomentar a intolerância com apelos de ajuda como tantos apelos de ajuda foram lançados por outros condutores escolares vinculados ideologicamente à doutrina corporativista.

A escola, quanto a nós, tem de

fazer uma missão específica: formar sem alienar. Deve ser um centro informativo e não repressivo (seja qual for a forma de repressão). Deve ter em conta as regras democráticas constitucionalmente reconhecidas com o respeito absoluto pelo pensamento humano e não deve nunca esquecer que os homens que forma devem ser irmanados na realização colectiva que tenha em conta o grau de criatividade e a capacidade de realização de cada um.

Todos são poucos para a obra comum de construir um mundo diferente e melhor. A escola deve participar comum, sem coacções nem medos, onde os professores e alunos têm uma importante missão a desempenhar, que é a de abrir francamente as portas à realidade social, transformando-a e corrigindo-a, mas sem se degradar, dividindo-se internamente, no plano gratuito e intolerante da luta ideológica. E o exemplo deve partir dos docentes em actividade bem como dos representantes de instituições ditas «democráticas».

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado e domingo, às 15,30 e 21,30 horas, O HOMÉM DO KLAN.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, O MALUQUINHO DO SEXO.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, QUANDO OS DEUSES TEM SEDE.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, OS CORSÁRIOS DA ILHA VERDE.

sem mais hóspedes viriam» visto que sabem não haver aonde se alojarem, embora os procurem.

Ora este caso não estaria ao alcance de alguns dos retornados?

Limpeza da cidade

Já se vêem alguns prédios e templos limpos dos crimes de abuso cometidos contra eles, ao escreverem alusões políticas, ameaças de morte e incitações indesejáveis que o momento político dos últimos tempos consentiu e a polícia tolerou, infringindo assim os seus deveres de repressão e cumprimentos da lei. Muitas correntes doutrinárias devem ter perdido possíveis adeptos ao ler essas barbaridades e borracheiras em que se gastou tanta tinta e se pagou a muito mercenário para as fazer.

Espera-se que o Governo torne público as medidas que vai tomar sobre este caso, para evitar que se repitam.

O proibir estes desacetos não é atentar contra a liberdade de expressão, visto que o malfazer é crime punível em qualquer parte do Mundo e isto não pode ser repetido.

A. F.

Galerias

Carrocel 7, L.da

GUIMARÃES

Secretaria Notarial de Guimarães

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 30 de Agosto findo, lavrada de fls. 15 v.º a 14 v.º do livro de Escrituras Diversas n.º 46-D, do 2.º cartório desta Secretaria, a cargo do notário Aviz de Brito, foi alterado o pacto da sociedade denominada «Confecções e Míndezas Carrocel Sete, Limitada», somente quanto à redacção do artigo primeiro, que passou a ser a seguinte:

1.º — A sociedade passa a adoptar a denominação «GALERIAS CARROCEL 7, LD.» e continua a ter a sua sede e estabelecimento na Rua de Santo António, n.º 55159, da freguesia de São Palo, da cidade de Guimarães e duração por tempo indeterminado desde 25 de Fevereiro de 1976.

Está conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada que contrarie ou além do que neste extracto se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial de Guimarães, 21 de Setembro de 1976.

O Ajudante,

Luis Fernando Ribeiro Dalot

OPINIÕES ALHEIAS

Conclusão da 1.ª página

«... as organizações tiveram de constituir o fundamento de uma definição das linhas de orientação para a batalha das eleições administrativas. Eleições que, acentuamo-lo uma vez mais, serão um teste político.»

«Diário de Lisboa.»

Homenagem ao Governador Civil do Distrito

Promovido pelos Órgãos Locais do Distrito do PPD, realiza-se amanhã, sábado, dia 25, pelas 19 horas, um jantar de homenagem ao Governador Civil do Distrito, sr. Eng.º Eurico de Melo.

Este jantar de homenagem é restrito aos militantes e simpatizantes do PPD, e terá lugar em Espoende, no Hotel Nélia.

PUBLICIDADE

Partido Popular Democrático

Em conformidade com instruções do Secretariado Nacional do nosso Partido, informamos que o P. P. D. concorrerá às eleições para todas as Juntas de Freguesia e para a Câmara Municipal, com listas formadas com os seus militantes e simpatizantes.

Portanto, não tem qualquer fundamento o «boato» posto a circular de que o P. P. D. permite a inclusão dos seus filiados e simpatizantes em listas de qualquer outro Partido ou listas apartidárias.

A Comissão Política Concelhia.



ISTO QUE SE CHAMA DESPORTO

No segundo jogo do presente campeonato de futebol, o Vitória recebeu o Sporting C. de Portugal, que vinha peitudo pela derrota que infligiu ao Campeão. O Estádio Municipal teve a primeira enchente da época e o encontro compensou bem a presença de tanta gente.

O Sporting ganhou sem favor, nada há que opôr ao seu triunfo e se o Vitória não perdeu bem pelo jogo que praticou a meio do campo, contudo o jogo ganha-se pelo aproveitamento dos momentos de remate, com chutes certos e fortes e não com primores de tabelinhas.

Os visitantes tem uma equipa de peso e força ainda por apurar no jogo feito, e quando isso acontecer, o Sporting possuirá a envergadura de campeão, sem favor.

O Vitória está fraco e a sua equipa tem falta de resistência e poder de remate. A época finda foi muito puxada e isso arrazou o grupo. Para se fazer um campeonato nacional e realizar depois jogos internacionais é necessário possuir um outro grupo de reserva para se alternarem. Do contrário, os jogadores resentem-se e o Clube classifica-se mal com os aborrecimentos que disso resultam. Foi o jogo com o Sporting que se perdeu por falta de remate—quando tantas ocasiões surgiram para marcar—; foi o jogo seguinte com outro Sporting, em Braga, que igualmente foi perdido, porque ambos surgiram numa altura em que o Vitória está ainda na fase de preparação. Não são muito fáceis os jogos de campeonato. Os grupos têm em mira conseguirem uma classificação que lhes permita fazer jogos fóra da fronteira e arrecadar por isso boas receitas. Assim acabaram os jogos fáceis.

O que o Vitória precisa é de uma preparação física acentuada, de forma a ganhar e manter uma resistência constante e vigorosa. Nada que ultrapasse os limites estabelecidos pela saúde, mas uma preparação que crie uma robustez que vença sem dificuldades a dureza de uma partida de futebol. Ora isso consegue-se com força de vontade. Os grandes grupos fazem-se mais pelo poder resistente dos jogadores do que pelos primores impecáveis do jogo. O futebol é um jogo de atletas e isso por vezes é esquecido.

A.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

O tradicional «derby» minhoto

Aconteceu no domingo, em Braga, mais uma edição do velho «derby» minhoto, com raízes fundas nas competições regionais e no desejo natural duma posição de supremacia.

O Vitória foi até Braga e levou algumas esperanças, pois claro. Só as não tem aquele que de antemão se sente vencido. De resto, são grupos da mesma igualha. Desta vez, só com a diferença de que os bracarenses jogavam no seu lindo Estádio.

Os vimaranenses perderam sem apelo nem agravo. Os bracarenses mereceram, pois, o triunfo.

O Vitória não soube tirar partido da situação de vencedor 0-1 até quase ao final da primeira parte. Uma defesa que está a dar conta muito mal do recado... Maus dias poderão vir se as coisas continuarem assim.

No segundo período foi a derrocada da equipa vimaranense, que veio a perder pelo resultado expressivo de 4-1.

Nem defesa nem ataque que marque golos. Uma desilusão.

Jogo no Estádio 1.º de Maio, em Braga.

A'rbíto, Armando Paraty, do Porto.

As equipas alinharam:

BRAGA — Fidalgo; Mendes, Fernando, Ronaldo e Manaca;

Paulo Rocha, Pinto e Marinho; Zézinho, Chico Gordo e Chico.

VITÓRIA — Rodrigues; Ramalho, Celton, Torres e Alfredo; Ferreira da Costa, Abreu e Pedroto; Pedrinho, Tito e Mário Ventura.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting	6
F. C. do Porto	5
Estoril	4
Braga	4
Académico	4
Boavista	4
Beira-Bar.	3
Varzim	3
Leixões	2
Belenenses	2
Portimonense	2
Guimarães	2
Setúbal	2
Benfica	2
Montijo	2
Atlético	1

A PRÓXIMA JORNADA

Boavista-Varzim
Belenenses-Setúbal
Benfica-Académico
Guimarães-Estoril
Portimonense-Braga
Leixões-Sporting
Beira-Mar-Atlético
Montijo-F. C. do Porto

Uma carta da Direcção da Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Conclusão da página 1

dar total apoio à acção do Comando da Corporação, sendo pelo Inspector de Incêndios da Zona Norte «prometido rigoroso inquérito ao que se passa dentro da secular Instituição».

Por outro lado o «Comércio de Guimarães» adianta que, «por deliberação da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães (...) o Município passará a intervir directamente no conhecimento de problemas instantes de carácter administrativo inerentes ao Corpo Activo».

Porque o conteúdo dessas notícias pode dar motivo a erradas interpretações, a direcção dos Bombeiros Voluntários de Guimarães vê-se na necessidade de prestar correcta informação sobre o que se vem passando no seio da Associação, a partir de incidentes ocorridos há tempos e que reputamos de graves. Assim:

1.º Para efeito de se planificar, em conjunto, a comemoração do centenário da fundação da Associação, a direcção convidou o comandante a participar numa reunião, com esse objectivo, à qual também compareceu, em determinado momento, o ajudante do comando. Nessa reunião gerou-se, logo à partida, uma discussão levantada pelo comandante, sobre assunto que nada tinha a ver com o que iria ser tratado.

2.º A despeito da lisura e compostura da parte de todos os membros da direcção, durante a discussão, outro tanto sucedeu no que toca ao ajudante do comando, visto ter-se comportado indisciplinadamente, excedendo os limites da sua competência e assumindo atitude descortês, chegando mesmo a ferir a dignidade dos membros directivos.

3.º Perante tal atitude, não havendo outra alternativa, um dos membros da direcção convidou-o

ria a reunião que, de balde, se tentou prosseguir com o comandante. Efectivamente este, poucos minutos após o referido incidente, seria chamado fora do local da reunião, onde depois voltou a comparecer para anunciar que «os bombeiros queriam falar com a direcção», o que de imediato foi facultado.

4.º Nesta circunstância, o comandante, já com a presença de cerca de 12 elementos do Corpo Activo, num golpe teatral tenta dividir, elogiando uns e invecivando outros e ainda, o que é mais grave, tenta amotinar os referidos elementos contra a direcção, intuito que, todavia, saiu gorado.

5.º Pelas palavras então produzidas pelo comandante e por um (único) bombeiro denunciadoras dum baixo estofo moral, a direcção abandonou imediatamente a sala e o próprio Quartel, a despeito das solicitações de vários bombeiros no sentido de obstemem a demissão da direcção que se adivinhava.

6.º Posto que a Lei faculta à direcção os meios de actuar sobre o comando, nestas circunstâncias, não se pretendeu usar de tal poder por se afigurar que isso poderia colidir com os interesses da Associação que, acima de tudo, convinha preservar. Achou-se pois mais conveniente apresentar ao presidente da assembleia geral o pedido de demissão colectiva da direcção.

7.º Entendeu o presidente do órgão máximo da Associação convocar uma assembleia geral, onde o assunto foi largamente discutido, finalizando por não ser aceite a demissão e conferindo-se um voto de confiança à direcção e ainda que fosse instaurado processo disciplinar ao comandante.

8.º A direcção aceitou e, a partir daí encetou diligências no sentido de se seguirem os trâmites legais com vista à execução do deliberado.

9.º Entremetentes, diversas entidades tentam a conciliação, de entre as quais os comandantes das Corporações vizinhas, a quem a direcção transmitiu que isso seria possível mediante uma reparação verbal por parte do comandante da Corporação de Guimarães. Este, porém, cioso do lema «mando, posso e quero», não

aceitou tal condição, facto que tornou inviáveis todas as demais tentativas de conciliação efectuadas quer por parte do senhor presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, quer mesmo por parte do senhor Governador Civil do Distrito que chegou a preconizar, como solução, a demissão não apenas da direcção (que já estava demissionária), mas também do comandante.

10.º Finalmente surgem notícias nos jornais acima referidos. Perplexos perante a adesão das entidades citadas, presentes na aludida reunião, precisamente a favor da parte que infringiu todas as regras, a direcção, sentindo-se a mais na Associação, que por indole é Humanitária, nada mais lhes restava que entregar as chaves e os haveres ao presidente da assembleia geral. Este, porém, solicitou em última instância à direcção a continuidade de funções até averiguar se o processo disciplinar estava em curso; doutra forma aceitaria então a atitude definitiva da direcção de se desligar das funções.

11.º Não se percebe como o Inspector de Incêndios da Zona Norte tenha «prometido rigoroso inquérito ao que se passa dentro da Instituição», quando realmente o mínimo que seria de esperar era um inquérito, não ao que se passa dentro da Instituição (o que é muito vago), mas, concretamente, aos actos do comandante e seu ajudante, tanto mais que o senhor Inspector estava perfeitamente ao corrente do que lá se passa. O que provavelmente será necessário é um acto de «coragem» para pegar nos problemas de frente, não os eternizando.

A DIRECÇÃO,

A. Sousa.

Corpo Nacional de Escutas

A Junta do Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas (Escutismo Católico Português), enviou-nos um exemplar do Relatório de Actividades de 1975/1976, acompanhado dum officio assinado pelo Secretário Administrativo sr. José da Silva Maia.

Trata-se dum documento extenso, muito bem elaborado, demonstrativo duma actividade intensa desenvolvida ao serviço dum magnifico ideal e obedecendo a uma firme e superior orientação. Agradecemos.

DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO

—para limpeza de máquinas—

CASA CHAVES CAMINHA

Rua de Santa Teresa, 19
PORTO — Telef. 20876

Gazetilha

A feira semanal...

O mercado semanal, De instalações está mal, Em relação ao de cima: —E alguém se deve equipar, P'ros feirantes aturar, Na estação que se aproxima.

Já que foram leiloados, Em cima e especulados, Com intrigas de perneio: —P'rá situação melhorar, Podem agora falar, Bem alto e sem receio.

Se é Parque Municipal,

Ou parque deixa de ser: —Se os feirantes transtornados, Dizem mal dos seus pecados, Quando começa a chover.

Da feira o seu crescimento, Eu protesto e lamento, Já que a ver sou dos primeiros: —E em juiz jámais absolvo, Quem deixa os raios de polvo, Chegarem junto aos bombeiros.

Também são mui repugnantes, As pragas de altifalantes, Pelas feiras e mercados: —Se o relembrar não ofende, Para quem superintende, Redobrar os seus cuidados.

Era medida acertada, Que a feira fosse mudada, P'ra alongado redondel: —Já que a parcela indicada, Era a da antiga tourada, Ou do... sonhado quartel...

A medida é provisória, Enquanto durar a Inglória, Do Estádio Municipal: —Mas quando este fôr mudado, Fica o local indicado, P'ró mercado semanal.

Voltando aos altifalantes, Haja ordens mais pulsantes, Sobre o que está legislado: —Se um agente observou, E quase se sujeitou, A ser lá desfeito!

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 68
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARAES —

"O COMÉRCIO DE GUIMARAES"

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

PERDIGÃO.

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade de H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I — 59-61, Telefone, 42508 — GUIMARAES